

relação DO/CO 0,008, HTLV com relação DO/CO 359 e teste NAT Detectável para HBV. Nas duas amostras testadas o resultado de HBsAg foi negativo. Caso 2 – Doador GSP, sexo masculino, 21 anos, doador de primeira vez. Realizou uma doação de sangue no dia 23 de abril de 2021 na cidade de Sorocaba e obteve resultado positivo para Anti-HBc com relação DO/CO 0,007, HBsAg com relação DO/CO 1,94 e teste NAT Detectável para HBV. Esse doador retornou para coleta de nova amostra no dia 25 de maio de 2021 e obteve resultado positivo para Anti-HBc com relação DO/CO 0,008, negativo para HBsAg e teste NAT Detectável para HBV. Ambos os doadores tiveram os parâmetros sorológicos e o teste NAT repetidos e confirmados, foram encaminhados para tratamento e bloqueados no banco de sangue. **Discussão e conclusão:** Os resultados observados nas duas amostras do caso 1 são característicos de hepatite B oculta acompanhada de outros dois marcadores sorológicos positivos (HCV e HTLV). Diversos trabalhos descrevem diminuição da replicação do HBV e da expressão de HBsAg em pacientes co-infectados com HCV e, portanto uma maior prevalência de hepatite B oculta em pacientes infectados pelo HCV. Já no caso 2, é possível observar um clareamento do HBsAg na segunda amostra. Como os dois doadores são de primeira vez, não há histórico clínico. A prevalência de hepatite B oculta em doadores de sangue difere dependendo da população e do estudo, variando de 0,016% na Coreia, 1,98% na Colômbia, 3,3% em Porto Alegre, 3,57% no Amazonas a 17% na Nigéria. Independente da incidência da hepatite B oculta em doadores de sangue é de extrema importância a realização do teste Anti-HBc e pesquisa de ácidos nucleicos, pois são mecanismos eficazes para a diminuição de riscos de contaminação transfusional pela hepatite B.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.609>

TRANSMISSÃO DA FORMA ESPORÁDICA DA DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB POR TRANSFUSÃO: REVISÃO DE LITERATURA

ER Meneses^a, BCF Borges^a, DG Britto^a,
LCV Sales^a, LR Gomes^a, MM Maciel^a,
NSA Ferreira^a, RC Rebelo^a, TAB Batista^a,
DS Oliveira^b

^a Universidade Estadual do Ceará (UECE),
Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
(HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: O intuito do presente resumo é avaliar a transmissibilidade da forma esporádica da doença de Creutzfeldt-Jakob (sDCJ) por transfusão de sangue e de hemocomponentes.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meios da busca de artigos nas plataformas eletrônicas “PubMed” e “SciELO” utilizando, para fins de pesquisa, os descritores “Creutzfeldt-Jakob Syndrome” AND “Blood transfusion”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais em inglês publicados entre 2009 e 2020, disponíveis na íntegra e com temática referente ao assunto abordado. A partir da busca, foram então relacionados 7 artigos para a

produção desta revisão. **Resultados:** Utilizando como base o banco de dados Scandinavian Donations and Transfusion, um estudo analisou 39 doadores de sangue com diagnóstico posterior de sDCJ e 883 receptores de hemocomponentes desses indivíduos. Não foram encontradas evidências de transmissão de sDCJ por transfusão nesse grupo. A partir da análise do banco de dados de transfusões do Reino Unido de 1980 a 2015, uma pesquisa selecionou os 29 doadores com sDCJ, para os quais estavam mapeados os receptores das transfusões, os quais perfizeram uma amostra de 211 pacientes. Destes, somente 5 morreram de causas associadas à doença (demência), mas em circunstâncias que afastaram o possível contágio, dada a elevada média de idade na ocasião do óbito (88 anos). Uma pesquisa conduzida a partir da análise de dados da UK National DCJ Surveillance comparou a história prévia de transfusões em um grupo de indivíduos com sDCJ (n=987) e outro grupo não portador dessa condição (n=159) em uma análise retrospectiva de 20 anos de seguimento. Não houve significância estatística entre o histórico de transfusão e o desenvolvimento posterior da patologia (p-valor > 0,05). De modo semelhante, outro estudo retrospectivo de 21 anos de vigilância identificou 65 doadores de sangue e de hemocomponentes posteriormente diagnosticados com a doença (indistintamente quanto às diferentes formas) e 826 destinatários. Nenhum caso de DCJ transmitido por transfusão foi reconhecido a partir dessa investigação. **Discussão:** Após ser observada a transmissão da doença de Creutzfeldt-Jakob variante (vDCJ) por transfusão sanguínea no Reino Unido, buscou-se verificar a possibilidade de a forma esporádica dessa patologia, a mais prevalente, também possuir essa via de contaminação. Muito embora algumas publicações tenham indicado a existência de príons e proteínas mal-dobradas no sangue de pacientes com DCJ, nenhum dos estudos relatados verificou evidências, em termos quantitativos, de transmissão dessa forma da doença por via transfusional (sangue e hemoderivados). Há, outrossim, unanimidade quanto à necessidade de maiores pesquisas nesse âmbito, tanto para corroborar estatisticamente os resultados dos estudos existentes quanto para fomentar técnicas que visem otimizar a detecção de príons no sangue de doadores, aperfeiçoando, assim, a triagem para doadores portadores de DCJ. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que não há evidências substanciais na literatura quanto à relação positiva entre transmissão de sDCJ e transfusão de sangue e hemoderivados. Deve-se, contudo, ampliar o escopo de investigações nesse sentido para principalmente robustecer, sob a perspectiva estatística, os dados atualmente existentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.610>

GARANTIA DE QUALIDADE

AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS E BIOSSEGURANÇA EM CONFORMIDADE COM AS NORMAS E LEGISLAÇÕES VIGENTES

WS Teles^a, MF Costa^a, MC Silva^b, ALJ Morais^c,
RC Torres^a, PCCS Junior^a, A Debbo^d,
MHS Silva^e, RN Silva^d, AMMS Barros^f

